

# P Jayme Teixeira Filho



“Eterno coração de menino, pardal travesso... encontrou sua casa.  
Agora, P Jayme, como Moisés, ‘Fala com Deus face a face’  
... como se fossem dois velhos amigos...” (P Nilson Faria)

# P Jayme Teixeira, sdb

*"Padre Jayme, quando alguém que a gente ama e admira, se vai, é como se um pedaço nosso, fosse junto também. Agradecemos a vida dedicada à nossa comunidade"*

\* 12 de fevereiro de 1935  
+ 29 de julho de 2013



O mês de julho de 2013 ficará marcado na memória dos paroquianos da paróquia de São João Bosco, de São João del Rei. Assim o correspondente da Pascom, Paulo Reis, comenta a comoção da despedida do Pe. Jayme. Grande foi a tristeza pela morte de dois de seus padres salesianos, pe. Marcos dos Prazeres, dia 16 e pe. Jayme Teixeira Filho, dia 29.

Pe. Jayme faleceu em Vitória. Seu corpo foi transladado para São João del Rei, aonde chegou às 3 h, na madrugada do dia 31. Muitas pessoas o aguardavam no adro do santuário onde foi velado até às 16h, quando houve a missa concelebrada por muitos sacerdotes, com a presença do bispo emérito, Dom Waldemar e de Dom Célio que presidiu.

Na parte da manhã, houve um grande afluxo de pessoas ao santuário. O Prefeito, vereadores e demais autoridades prestaram suas homenagens e fizeram suas orações. Pe. João Luiz, vice-inspetor, celebrou pela manhã, a missa de corpo presente. À tarde, na missa de despedida, muitíssimos fiéis prestaram suas últimas homenagens com cantos, poesias, aplausos e testemunhos.

## PE. JAYME, ETERNO CORAÇÃO DE MENINO

Assim o pe. Inspetor começou o seu anúncio da morte do pe. Jayme. "Pela segunda vez, neste ano, a irmã morte bate à porta da comunidade salesiana de S. João del Rei. Que seja bendita, pois é o supremo momento da vida humana; tal realidade nos faz relembrar as palavras do nosso pai e mestre, São João Bosco. 'E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória' " (MB XVII, 273).

## NO MEIO DA MISSA

Pela segunda vez, coincidentemente, a irmã morte bate à porta da comunidade de São João del Rei, na mesma circunstância, das mais belas. Em 1950, na Páscoa, em Itumirim, o pe. Eigmann Franz Xaver, da comunidade de São João del Rei, começava a sua missa. Apenas anunciara "Introibo ad altare Dei... ad Deum qui laetificat juventutem meam", caiu no chão, entregue à irmã morte... durante a eucaristia. Pe. Jayme repete a história. Sofreu uma queda durante a celebração da missa, que resultou em traumatismo craniano com edema cerebral. Rezou, se não com as palavras, certamente, com a vida: "Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum: concupiscit et déficit anima mea in atria Domini. Cor meum et caro mea exsultaverunt in Deum vivum..."

Eterno coração de menino, alegre como um pardal travesso; grandioso no seu cantar simples como os canários com quem conversava e dos quais tratava com carinho... como um pássaro, encontrou a sua casa.

*"Etenim passer invenit sibi domum... altaria tua, Domine virtutum: Rex meus, et Deus meus. Beati qui habitant in domo tua, Domine: in saecula saeculorum laudabunt te..."*

Eterno coração de menino, pardal travesso... encontrou sua casa. Agora, pe. Jayme, como Moisés, "Fala com Deus face a face" ... como se fossem dois velhos amigos...

Pe. Nilson conclui sua nota fúnebre: "Mesmo que não caiba determinar a quantidade de anos a viver, a partida do pe. Jayme foi, na verdade, além de inesperada, humanamente precoce. Ele partiu como um menino buliçoso, em plena atividade, sem ao menos nos avisar que partiria. Na verdade, nem mesmo ele sabia que estava de partida, quando no ato da presidência da Eucaristia, deu os primeiros passos para a entrada definitiva na Casa do Pai. Agora, junto de Deus, celebra a vitória de Cristo sobre a morte e entretém-se prazerosamente, como menino, na presença do seu e nosso Pai".

## VOCAÇÃO PRECOCE

---

Pe. Jayme nasceu em São João del Rei, na avenida Leite de Castro, nos fundos da Torrefação de Café YORK, montada por seu pai, Jayme de Castro Teixeira. Aos seis meses de idade, sua família mudou-se para o nº 542, onde foi criado. O Jaiminho, filho de Jayme de Castro Teixeira e de Hermínia Diláscio Teixeira, nasceu em 12 de fevereiro de 1935, o sétimo de doze filhos.

Testemunhos de seus familiares dizem que a família era uma pequena igreja. "Esta pequena igreja tinha suas celebrações, terços, novenas, vigílias. Junta-vam-se a isto tudo, os cultos realizados no quarto da vovó com alguns crentes da igreja presbiteriana. Apesar de ser uma época de grandes proibições no catolicismo, papai já vislumbrava um ecumenismo, respeitando a grande fé da vovó e o seu conhecimento bíblico... Nesse clima o pe. Jayme cresceu..."

"Sempre pequenino e miúdo, levava diariamente mingau para o papai no Curtume Tortoriello, onde trabalhava. Numa dessas idas, brincando nas várias re-partições do Curtume, pulou em cima de um borralho de cinzas vivas, resto de raspa de couro queimada. Queimou gravemente as mãozinhas. Passamos dias e dias à cabeceira de sua cama, abanando suas mãos com uma tampa de caixa de sapato. Todos nós sofremos com ele..."

"Fez sua primeira Eucaristia no Albergue S. Antônio, 15.08.41, com sete anos de idade incompletos. Tudo dele era antecipado, tamanha a vivacidade e participação" ...

"Frequentava o Oratório festivo, aos domingos, onde participava do esporte, dos teatros, do catecismo... No terceiro ano primário, cismou de entrar para o Colégio São João e foi pessoalmente conversar com o pe. Francisco Gonçalves. Fez o exame de admissão e conseguiu ingressar na primeira série do ginásio, sem terminar o Curso Primário... ele não mais nos pertencia. Era de D. Bosco, foi a afirmação do papai. (...) Em seus passeios, corriam para o portão da rua, para vê-lo passar à frente de nossa casa. Tão pequenino, o menor de todos. Corriam alvorocados como se tivessem saído da gaiola. Era um bando de maitacas barulhentas. Às vezes obtinha licença para correr ao portão e beijar a mão de nossos pais. Olhos sempre baixos. Era o regulamento".

Sentiu desde cedo, muito cedo, o chamado para o sacerdócio. Após o primário no Grupo Escolar Aureliano Pimentel, ingressou, aos 10 anos de idade, como aspirante, no Colégio São João. Fez o noviciado, no ano de 1950. Em Pindamonhangaba. Voltando para São João del Rei, aí construiu toda a sua história acadêmica, desde o ginásio até Filosofia, Letras, Orientação Educacional e

Psicologia, na Faculdade Dom Bosco. Fez o tirocínio de 1954 a 1956, em Pará de Minas, no Patronato.

Feita a Teologia em São Paulo, se ordenou no dia 8 de dezembro de 1960, pelas mãos de Dom Camilo Faresin, no Santuário do S. Coração de Jesus. No Natal, ele celebrou sua primeira missa solene no Santuário de S. João Bosco, em sua terra.

Trabalhou em vários estados: Mato Grosso do Sul, Rondônia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas. Por mais de catorze anos, esteve na direção dos colégios em Belo Horizonte, Niterói, Vitória e Barbacena. Sempre viveu seu lema sacerdotal: "Pro eis sanctifico me ipsum, in Amore, sub Stella" (*Por eles santifico a mim mesmo, no amor de Cristo, sob a guia da Estrela*).

## VOCAÇÃO, COUSA SUBLIME

Lavrhou o seu pedido para o ingresso no Noviciado, nos seguintes termos: "(...) Desejo pedir, se não for, como espero, contra a vontade de Deus, para ser admitido ao Noviciado como clérigo desta congregação. Estou pedindo uma causa tão sublime que nem saberia expressar-me por palavras, não fosse o próprio Deus quem me tivesse oferecido. Sei que peço uma graça de vida ou de morte e por isso tremo diante do Deus Uno, pelo que pode acontecer, caso não seja este o meu caminho. Contudo, ninguém me impele a este passo, dou-o de livre e espontânea vontade, crendo firmemente que serei abençoado por Deus. (...) Tenho boa vontade, confio em Deus, com Ele e por Ele, espero aguentar a estrada do sacerdócio religioso. Ele me fez conhecê-la, portanto me ajudará a segui-la sem me arrepender".

Em Pará de Minas, ao terminar seu terceiro ano de assistência, faz seu pedido para os votos perpétuos. Assim conclui, numa letra miúda, clara e bonita: "(...) Não confiando em minhas débeis forças, peço a Deus, a Maria Ssma. Auxiliadora e aos Santos do Céu, força e auxílio para poder atingir a minha meta: a santidade."

## PE. JAYME E A APAE

(TRIBUNA Julho 2008.) "Foi eleito presidente da APAE de São João del Rei o pe. Jayme Teixeira ... que se comprometeu trabalhar junto à comunidade apaeana, pelo progresso e crescimento da APAE e pela solução de seus problemas imediatos, bem como proporcionar aos seus alunos, educadores e pais aquele carinho, aquela atenção e dedicação que os alunos especiais merecem

e a que os educadores e pais fazem jus pelo trabalho insano e meritório a que se propõem...

...Pretende resgatar a memória do saudoso pe. Luiz Zver... ter em conta sempre o bem-estar, os respeito e a felicidade dos alunos... recuperar a credibilidade... multiplicar o número de associados e benfeiteiros... não prometer nada que não possa oferecer à Comunidade..."

### **PE. JAYME DO DEDO VERDE**

Seu amor pelas plantas era uma característica marcante. Sabia cultivar com carinho e obtinha resultados deslumbrantes. Foi orquidófilo competente e reconhecido como tal por todos os que tiveram oportunidade de visitar seu trabalho.

(TRIBUNA- 27 de janeiro de 2007). "...O Orquidário DB, com área de 100 metros quadrados desperta a atenção... Dezenas de espécies de orquídeas, algumas raras, e de bromélias, o orquidário consome algumas horas de dedicação do pe. Jayme, que participa de várias exposições durante o ano..."

Além das orquídeas, pe. Jayme cultiva e reproduz cerca de 15 espécies de bromélias, tendo difundido pela cidade uma espécie rara: a bilbérgia portoama alba... Não faz muito tempo, forneceu ao IBAMA, uma caminhonete repleta de diversas espécies de bromeliáceas e mudas de murtas, do próprio jardim da casa paroquial.

A TRIBUNA de 19 de outubro de 2007 traz a seguinte nota sobre o pe. Jayme: (...) ...o estimado pe. Jayme... vice-presidente da Associação dos Orquidófilos de SJDR, obteve a maior pontuação na CAOB, construiu o Centro Catequético Dom Bosco, junto à Paróquia e foi assistente religioso da APAE e do Movimento Kerigma. (...) A experiência profissional é vasta. Foi professor, coordenador, orientador e também diretor de colégios em Minas, Brasília, Rondônia, Espírito Santo, Niterói... praticamente nos quatro cantos do Brasil. E por onde passou deixou saudade e muitos amigos. Atualmente, reside em São João del Rei, tem como grande paixão o belíssimo orquidário, que encanta a todos aqueles que possuem o privilégio de conhecer.

### **PE. JAYME ESTIMADO ENTRE OS MENOS FAVORECIDOS**

O jornal CIDADE DE BARBACENA, de 29 de junho de 1985, ao tratar o tema "Associações de Bairros: uma forma organizada de lutar", destaca a figura do pe. Jayme. Tratando do Bairro São Pedro o artigo destaca: (...) Um abaixo-

-assinado foi feito pelos moradores e enviado ao Bispo de Mariana pedindo sua interferência para a construção da igreja. Aliás, segundo os moradores, o Pe. Jayme (salesiano) desenvolveu um trabalho muito bom no bairro, tendo inclusive, na eleição passada, levado todos os candidatos a Prefeito para conversarem com os moradores sobre seus programas de trabalho. Mas, para a tristeza de todos, o padre Jaime foi transferido de Barbacena.

## CATIVANTE

---

Onde quer que passasse, Pe. Jayme deixava sua faceira marca de simpatia cativante, eletrizante. Suas agendas estão cheias de recadinhos carinhosos que mostram muito bem o quanto ele era querido e quanta falta fazia, na sua ausência, depois de suas transferências, que, com certeza o faziam sofrer e lhe davam forças para recomeçar. Preparava, com carinho e esmero, as agendas dos colégios onde ele foi diretor, tornando-as atraentes. Escreve: - "A agenda é a cara do Salesiano. Simples, mas feita com o maior carinho e uma boa dose de amor... estou me afastando do Salesiano de Niterói (*era seu último ano do Santa Rosa*). Mas, as minhas agendas de 88 a 93 vão me acompanhar: todas escritas, cheias de bilhetinhos carinhosos de alunos e alunas, amarfanhadas e estragadas até, mas vão me acompanhar, porque são um pedacinho do Salesiano que vou levar comigo".

Merece destaque um dos muitos "recadinhos": "Quero que seja muito feliz e que tudo que você tem distribuído, com tanta facilidade, àqueles que estão ao seu redor (Amor, Felicidade, Esperança, Paz, Tranquilidade, Sinceridade) receba em dobro onde você estiver..."

## FALA UM EX-ALUNO

---

Trata-se da preparação e festejos do primeiro jubileu de ouro da primeira turma do Colégio Salesiano e do jubileu de prata da turma de 1971. (8.12.96) Foram meses de preparação exigindo-se, quase todos os dias, a presença de ex-alunos no Colégio. A pessoa acolhedora do pe. Jayme foi a grande marca do evento. "*Nada disso teria acontecido sem a mão amiga do caro Diretor do Colégio Salesiano*" (...)

(...) "Durante aqueles meses de preparativos, comparecia quase todos os dias ao Colégio e jamais notei uma atitude ou constrangimento observado na sua

expressão facial, que demonstrasse o menor constrangimento face à nossa presença, muito pelo contrário, sempre éramos recebidos de braços abertos ... Todos os setores do Colégio foram colocados à nossa disposição e, aonde íamos, sempre éramos recebidos com cortesia, mesmo quando os ocupásmos, tirando momentaneamente dos seus afazeres" (...)

A festa aconteceu, graças ao apoio incondicional, soridente, acolhedor, do pe. Jayme, taful. Sempre o acompanhou um sorriso cativante, acompanhado de uma brincadeira, isca certeira para cativar um coração... E foram tantos e tantos que ele cativou!

"Não me esqueço daquela manhã, quando cheguei ao seu gabinete e uma porção de crianças da quinta série estavam espalhadas pelas poltronas, mesa e até pelo chão, desenhando, outras no computador e o seu diretor na sua mesa a telefonar, despreocupado com o alarido provocado pelo grupo de petizes. Sempre presente um pacote de balas para oferecer-lhes. Permaneci na porta vendo aquele quadro e me veio à lembrança a figura de Dom Bosco, durante a sua vida, no relacionamento carinhosos de pai para filho, com os pequenos de Valdocco." (...)

#### CONTINUA O TESTEMUNHO DO EX-ALUNO

"Analizando o homem Jayme Teixeira Filho, na pessoa do Padre Jayme Teixeira Filho, notamos uma simbiose natural, da bondade da natureza humana, o que deveria ser um padrão natural e inarredável ao homem... Quando descobrimos, no amigo, o amor e a amizade pela natureza, onde as plantas e as flores tinham um lugar de destaque em sua vida, não tivemos mais dúvidas de que Dom Bosco tinha um seu lídimo representante aqui na terra. Tal pessoa não poderia deixar de gostar das crianças, principalmente, assim como dos adultos. Com quem eu conversasse no Colégio Salesiano, nestes últimos tempos, do mais graduado, ao mais simples dos operários, todos, sem exceção, tinham o maior apreço pelo seu Diretor. Não que esse padre fosse "bonzinho", mas simplesmente, porque era justo, exigia o trabalho, a tarefa, mas era magnânimo no tratamento, no dia a dia, para com todos".

"(...) Caro amigo, somos gratos a Deus pelo privilégio de conhecê-lo mais profundamente. Dom Bosco, no céu, tem certeza de que a sua obra, aqui na terra, será sempre uma esperança para a juventude, enquanto existir salesiano como o seu dileto filho, Pe. Jayme Teixeira Filho".

## A LINGUAGEM DAS PLACAS

De uma bela coleção de placas que o homenageiam, destacamos uma que põe em realce “*o seu exemplo de grande educador*”. Uma segunda faz uma homenagem: “*justa homenagem pelo dinamismo, pelo entusiasmo, pela dedicação*”. Uma terceira, da Associação capixaba dos ex-alunos e ex-alunas, diz do seu apoio e incentivo a esse importante membro da Família Salesiana: o ex-aluno.

## CURRÍCULO

O currículo do pe. Jayme é rico: Licenciado em Letras Neolatinas, pela Faculdade Dom Bosco de São João del Rei; especialista em Educação, Orientação Educacional também pela FDB; professor, orientador educacional, coordenador. Tem vários cursos de extensão universitária, citamos apenas o de “Planejamento e Administração Escolar” e de “Comunicação humana e liderança”. Participou de vários encontros, seminários, congressos. Foi um dos palestrantes na V Semana Pedagógica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Barbacena; publicou trabalhos apresentados em Conferências e Palestras: “Uma Experiência em Orientação Educacional; Orientação Educacional na Escola de 1º e 2º Graus – V Semana Pedagógica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Mater Divinae Gratiae, Barbacena.

Tem uma folha extensa de cursos extraordinários que comprovam a riqueza do seu currículo.

Enquanto trabalhava na escola, fazia muita questão de se qualificar cada vez mais e, de fato, ele se preparava para responder, com competência, aos desafios. “Você agora ‘tira de letra’, e enfrenta qualquer obstáculo. Já está calejado. Quem manda você ser competente”... elogio carinhoso de quem dele recebia carinho e atenção, num momento de mudança que o fazia sofrer.

Participou de várias reuniões da Associação de Educação Católica, quando trabalhou com o Projeto Sapiens. Soube defender com orgulho a bandeira salesiana. “O Salesiano foi um dos primeiros colégios a ser convidado a participar”. Numa entrevista à FOLHA DIRIGIDA, 26 de dezembro de 1991, ele aborda o problema da Educação. Avalia, corajosamente, que “os Cieps e os Ciacs são megalomanias de governos que querem divulgar seus nomes, querem deixar monumentos em sua memória”. Ao ser abordado sobre o problema do analfabetismo, ele tece uma crítica favorável ao então Ministro da Educação, José Goldemberg e acha a oportunidade para destacar o Sistema Salesiano de Alfabetização, “que foi muito desenvolvido no País na década de 70, mas que

só durou nove meses por falta de recursos financeiros para tocar o projeto em frente. Este mesmo projeto foi assumido pela TV Globo com o nome de Mobra. Sem dúvida, foi um exemplo de vivência importante. (...)

Fez parte do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense.

Participou do SAPIENS - Sistema de Avaliação Progressiva para o Ingresso na Ensino Superior.

Participou de seminários sobre projetos pedagógicos, PQTF, programa de qualidade total FIEP; participou de seminários promovidos pelo SINEPE.

Pe. Jayme, numismata - Tinha uma curiosa e interessante coleção de moedas, em dois grandes álbuns, que deixou no Centro de Documentação e Pesquisa de Barbacena.

Pe. Jayme e o esporte - Uma Vez... Flamengo... Vibrava de uma vibração rubro-negra, de alma e de corpo, alegre, contagiante. Era um recurso do qual se servia para dar mais qualidade ao seu trabalho educativo.

O Governador Carlos Mader, nomeou o Pe. Jayme conselheiro do órgão máximo dos desportos.

O jornal ALTO MADEIRA, 31 de agosto de 1966, traz a notícia: Por ato assinado pelo Exmo., Governador Carlos Mader, foi nomeado, de acordo com o Art. 6 do Decreto-Lei n. 3199... o reverendo Pe. Jayme Teixeira, suplente do Conselho Regional de Desportos.

*O ilustre sacerdote é de fato um homem voltado aos desportos de nossa Capital, especialmente no eu se refere ao atletismo e por certo irá com sua experiência, (...) dinamizar num critério puramente desportista aquele órgão responsável pelo cumprimento das leis desportivas do país. Esta coluna aproveita o ensejo para parabenizar o Exmo. Gov. Carlos Mader, por tão feliz ideia e ao desportista Jayme Teixeira, por sua ascensão ao órgão superior de nossos desportos.*

Pe. Jayme recebeu, no dia 20 de abril de 1995, a "MOÇÃO DE APLAUSOS" da Câmara Municipal de Niterói: "(...) Pe. Jayme está presente, incentivando os jovens de maneira agradável e objetiva ao receber o Surf Ball Intensive Course nas águas do Parque Esportivo Dom Bosco (...) A lição pioneira do Reverendíssimo Padre é um desafio para as impossibilidades, é um brado de fé para um Brasil feliz, seguro e próspero...O PODER LEGISLATIVO reconhece e aplaude de pé (...)".

## OS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS

Em novembro de 2010, a Câmara Municipal de São João del Rei presta uma homenagem especial ao pe. Jayme pelos relevantes serviços prestados.

### O QUE DIZIA DE SI MESMO

Testemunhos, recadinhos carinhosos, depoimentos ouvimos e lemos, muitos, de pessoas que com ele conviveram. Mas, o que o pe. Jayme dizia de si mesmo? Que depoimentos ele nos deixa, de sua própria lavra? Eis alguns: Para evitar prolixidade, resumimos em sete pontos.

1. Coisas que amei na vida: Os jovens e as crianças. A Natureza. O esporte. O Belo e o Bom. Coisas que provei: tristezas, incompreensões; amor, carinho.
2. As seguintes experiências me foram caras: dirigir um oratório festivo. Contato com a população pobre, nas margens do rio Madeira e com os candangos, no início de Brasília.
3. Estas convicções foram minhas normas de vida: Aquilo que quero que os outros me façam procuro fazer a eles. Quanto mais eu puder dar sem pedir devolução, mais me aproximo da perfeição.
4. Estes foram os sofrimentos que me amadureceram: a incompreensão e agressão de certos superiores e irmãos. A morte de meus pais e entes queridos. A falta de reconhecimento de muita coisa que fiz.
5. Estas as lições que a vida me ensinou: Dê amor se quiser receber amor; plante virtude se quiser colher virtude.
6. Estas as pessoas que venero em meu coração: minha mãe, pe. Francisco Gonçalves.
7. Estes foram os meus desejos não realizados: Conclusão de minha permanência em determinadas obras. Escrever um livro.

### DEPOIMENTOS

- Pe. Jayme gastou sua vida no serviço aos irmãos, sendo um fiel filho de D. Bosco pela sua mansidão, bondade e alegria. Vivendo estas três virtudes, ganhou, ao longo de sua vida, muitos amigos que, agora, com sua partida repentina, deixa um pouco empobrecidos.

- Em Niterói, quando foi diretor do Colégio Salesiano Santa Rosa, tinha por hábito, manter sempre aberta a porta do seu escritório para os alunos. Era como o seu coração: estava sempre pronto a dar uma palavra, uma boa orientação e um bom estímulo. Todos o tinham como um pai, um irmão mais velho. Aos domingos, celebrava na paróquia a missa com as crianças e fazia-se criança para evangelizar crianças. Conseguiu, com a prefeitura, mil mudas de árvores e mandou plantar na colina do Monumento de Nossa Senhora Auxiliadora. Amava a natureza principalmente as orquídeas, que eram belas como sua alma.
- Particularmente, minha família, lhe somos muitos muito gratos. Celebrou as bodas de prata e de ouro de nossos pais. Também as suas exéquias. Presidiu ao casamento de alguns irmãos. Somos muito gratos pela sua amizade e, temos certeza, continuará no céu, fazendo o bem na terra! Ivanil José de Carvalho (filho de Prados e há vários anos morando em Niterói).
- Pe. Rogério Zanola – “Grande amigo de minha família Sinto muito, um homem de Deus. Padre amigo e muito querido.
- Pe. José Roberto Vale Silva- Pe Jayme vai deixar saudades...perdemos um grande homem e um grande sacerdote.
- Cléber Rodrigues – Manifesto aqui meu luto, é uma perda muito grande. Os momentos em que pude encontrá-lo foram de grande alegria. Deus o receba em seu amor.
- Luiz Fernando Zanetti – Estou profundamente triste, gostava muito do Pe. Jayme, mas Deus sabe o que faz.
- Luiz Antônio Fachini – Ele se foi para agora ser o jardineiro das orquídeas celestes. Obrigado pelo seu exemplo e dedicação.
- Linei Porto Fantástico – Obrigado meu Deus porque pude ouvir grandes lições de seu servo! Dá-lhe Senhor descanso eterno. Amém!
- Luciana Pedrosa – Todos que puderam conviver um pouco com este ser tão amável puderam perceber como ele era especial Eu pude conviver com ele quando ajudava organizar a missa dos doentes, como ele tinha amor aos velhinhos do Albergue!
- Marcus Vinícius Cunha – Padre, vá em paz e que Deus o receba em seu colo paterno. Descanse em paz, pe. Jayme.
- Sérgio Carlos Cândido – Eu e família ficamos tristes com a partida de nosso saudoso pe. Jayme, pois o mesmo, há 28 anos, na matriz de S. Antônio, em Barbacena, realizava o nosso casamento.

- O pe. Francisco de Sales, secretário inspetorial, termina sua nota fúnebre: "Ao Senhor que, como nos disse o próprio P. Jayme, mostrou-lhe a estrada da vida consagrada e do sacerdócio, entregamos a vida deste nosso irmão. Do conhecimento brota o amor, do amor, a fidelidade, e, desta, a perseverança. Sem arrependimento, P. Jayme se lança nos braços do Pai..."

## A POMBA DE LEÃO XIII

Na agenda do Santa Rosa de 1994, pe. Jayme inclui, como curiosidade, a história da pomba de Leão XIII. O papa tinha um carinho especial pelo meigo animal que se aproximava de sua janela aberta e era alimentado, todos os dias, pela mesma mão que abençoava e trazia as chaves de Pedro. No momento de sua morte, o papa agonizava em seu leito e a pomba veio, como sempre, receber o carinho do amigo. A janela estava fechada e a pomba esvoaçava junto aos vidros insistindo; bateu, com o bico chamando à atenção; o papa percebeu e pediu ao camareiro que abrisse e desse umas migalhas, alimento diário, costumeiro, à pomba. Carinhosa, ela ignorou a mão do camareiro e foi pousar no leito do pontífice. Ele a acariciou com as mãos e com os olhos. Só então é que a pomba voou e se perdeu nos jardins do Vaticano.

Uma coincidência emocionante, bela, faz lembrar o carinho que pe. Jayme tinha pelos animais, especialmente os pássaros. No dia do seu velório, centenas e centenas e centenas de mãos pousaram sobre seu corpo, como pássaros, quais pombas meigas, tocando-o com carinho movido pela dor da despedida, lembrando-se dos momentos em que sua janela generosa se abria e sua mão distribuía as migalhas da simpatia, do sorriso, do amor, da brejeirice, da acomodada...

Pelos muitíssimos testemunhos, sabemos da claridade que o Pe. Jayme espalhou com sua luz; em inúmeros recintos escuros, ela penetrou transformando dor em felicidade; tristeza em alegria; dúvida em certeza.

Pe. Geraldo M. Lisboa

## DADOS PARA O NECROLÓGIO

**P TEIXEIRA, Jayme Filho**

\* 12 de fevereiro de 1935 – São João del Rei/MG

+ 29 de julho de 2013 – Vitória/ES

1<sup>a</sup> Profissão Religiosa: 31/01/1951 - Ordenação Presbiteral: 8/12/1960



**SALESIANOS**

INSPETORIA SÃO João Bosco

Av. Trinta e Um de Março, 435 – Dom Cabral

CEP 30535-000 – Belo Horizonte – MG

Fone: (31) 2103-1200 – Fax: (31) 2103-1201

[isjb@salesiano.br](mailto:isjb@salesiano.br) – [www.salesianos.br](http://www.salesianos.br)